

O leite de Alagoas

O Estado conta com 18 mil produtores, que representam 228 milhões de litros de leite. De 1996 a 2006, o número de propriedades caiu 18,5%, mas a produção de leite aumentou 2,2%. É no agreste que se concentra a atividade

ROSÂNGELA ZOCCAL

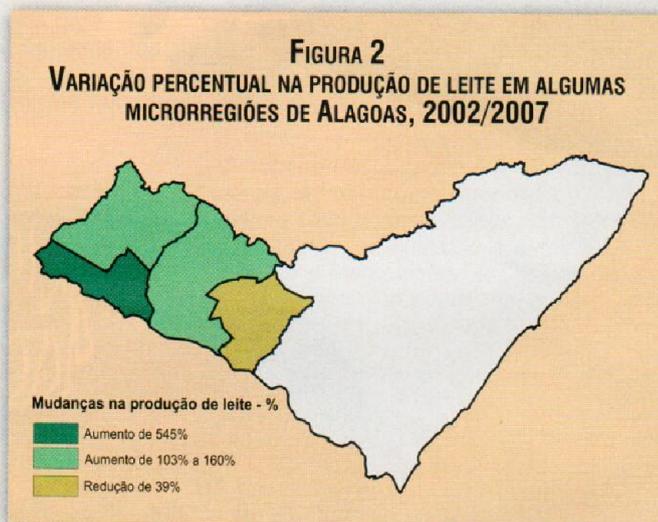
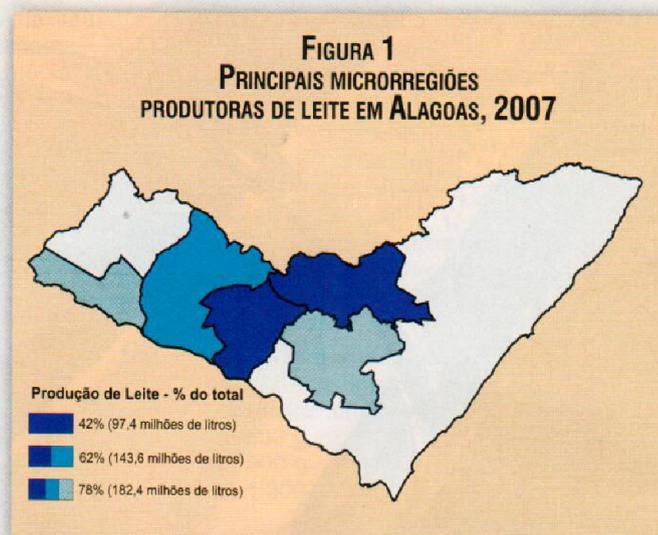
Com área de aproximadamente 27 mil km², Alagoas é um dos menores Estados da Federação. Apresenta clima e relevo característicos da região Nordeste. A Zona da Mata acompanha toda a faixa de litoral e atualmente é considerada uma área agrícola, onde ocorrem precipitações regulares. O agreste, no interior, possui clima semi-árido e poucas chuvas no período de outono-inverno. É nessa região que se concentra a atividade leiteira.

Segundo os dados preliminares do Censo Agropecuário do IBGE-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o Estado conta com 18 mil propriedades rurais, que produzem 228 milhões de litros de leite. De 1996 a 2006, o número de produtores reduziu 18,5% e a produção de leite aumentou 2,2%. O rebanho de vacas ordenhadas também diminuiu, nesse período.

A produção de leite de Alagoas está concentrada principalmente no agreste, nas microrregiões de Batalha e Palmeira dos Índios. Nessas duas microrregiões, em 2007, foram produzidos 97

milhões de litros de leite, que representam 42% do volume de todo o Estado (Figura 1). Em Santana de Ipanema, outra região produtora, foram produzidos 46 milhões de litros, perfazendo um total de 62% do leite alagoano. As microrregiões limítrofes, que são Arapiraca, ao centro, e Alagoana do Sertão de São Francisco, ao Oeste do Estado, também produziram, juntas, 38 milhões de litros de leite/ano. Nas microrregiões mencionadas, são produzidos 78% do volume total do Estado.

A atividade leiteira do Estado é desenvolvida principalmente por pequenos produtores. Na região de Batalha, 70% deles produzem menos de 200 litros por dia, apesar de existirem sistemas maiores e mais tecnificados. O crescimento da produção de leite, no período de 2002 a 2007, se deu principalmente nas microrregiões de Alagoana do Sertão de São Francisco (545%), Serrana do Sertão Alagoano (159%) e Santana de Ipanema (103%), que formam o oeste alagoano (Figura 2). Além dessas microrregiões, outras três, localizadas



próximas ao litoral: Penedo, São Miguel dos Campos e litoral norte alagoano, também tiveram aumento de produção de leite de 60% a 76%, no período de cinco anos.

A microrregião de Batalha, que produzia 80 milhões de litros em 2002, vem diminuindo a atividade leiteira, chegando a um volume 39% menor, em 2007, ou seja, 48 milhões de litros. Esse fato vem acontecendo ao longo dos anos por vários fatores, entre eles, a falta de assistência técnica aos produtores, problemas de reprodução nos rebanhos e a restrição da comercialização de animais, imposta pela regulamentação de controle da febre aftosa no Estado.

Iniciativas do governo,

como o Programa do Leite, criado em 2002, que distribui 53.300 litros de leite/dia; do Sebrae-AL, com o Arranjo Produtivo Local - Laticínios Sertão e, principalmente, com a Secretaria de Agricultura, com os programas de cultivo de palma adensada, reativação da inseminação artificial e assistência técnica, visam fortalecer a atividade leiteira do Estado nos próximos anos. ■

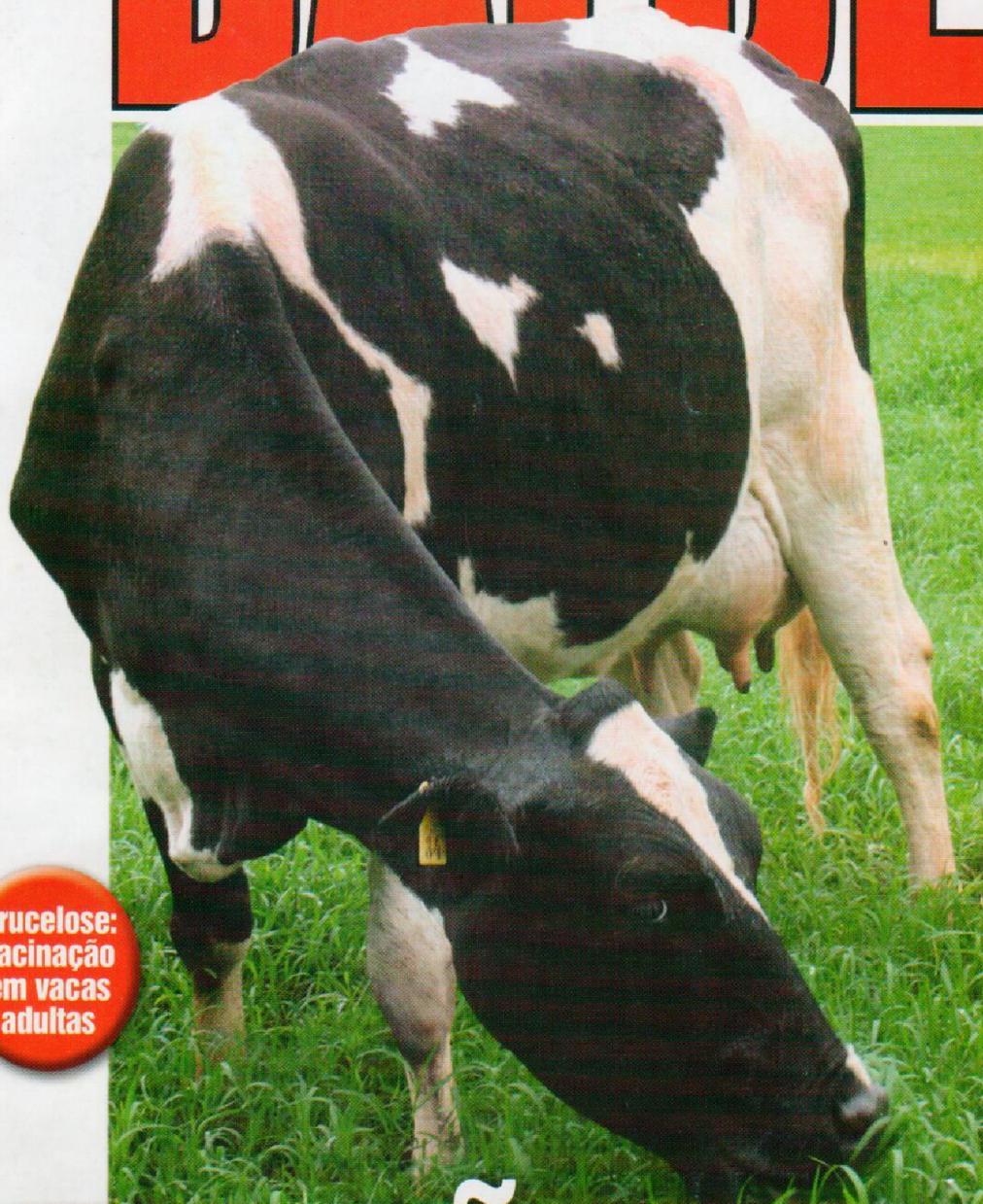
Rosângela Zoccal é pesquisadora da Embrapa Gado de Leite.



A cada mês, ela publica em **Balde Branco** o perfil de um estado brasileiro na produção de leite. Alagoas é o décimo oitavo Estado analisado nesta seção.

BALDE BRANCO

ENTREVISTA
MÁRIO ZONI,
veterinário e consultor



**Brucelose:
vacinação
em vacas
adultas**

**Controle leiteiro
e tipo definem
acasalamentos**

**Colostro e a
sanidade dos
bezerros**

**Eficiência
muda história
de uma fazenda**

**Mastite
subclínica:
tratar ou não?**

EXTENSÃO

Programa integrado de assistência técnica envolve 800 propriedades de 42 municípios de Minas. No país, são mais de 3 mil produtores assistidos. A base de exploração é pastejo de tifton irrigado.